



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

SANDRA MARIA DOS SANTOS CAMILO

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO NAS
AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

**CAMPINA GRANDE – PB.
NOVEMBRO/2012**

SANDRA MARIA DOS SANTOS CAMILO

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO NAS AULAS DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho Monográfico apresentado como
pré-requisito para a conclusão do curso de
Letras (Língua Espanhola), sobre a
orientação do Professor Esp. Josehilton
Rocha de Araújo.

ORIENTADOR: Prof. Esp. Josehilton Rocha de Araújo.

CAMPINA GRANDE – PB.
NOVEMBRO/2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
CENTRAL – UEPB

C183u

Camilo, Sandra Maria dos Santos.

Um olhar reflexivo sobre as práticas de ensino
nas aulas de língua espanhola [manuscrito] / Sandra
Maria dos Santos Camilo. – 2012.

33 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Josehilton Rocha de
Araújo, Departamento de Letras”.

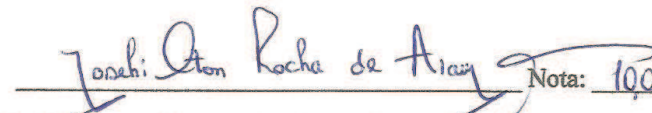
1. Língua Espanhola 2. Didática 3. Ensino
Médio 4. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs
I. Título.

21. ed. CDD 372.65

SANDRA MARIA DOS SANTOS CAMILO

**UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE AS PRÁTICAS DE ENSINO NAS AULAS DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

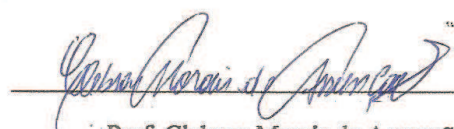
Aprovado: 04/12/12


Prof. Esp. Josehilton Rocha de Araújo (Orientador) Nota: 10,0


Prof. Aluska Maria Luna Silva Nota: 10,0

Prof. Aluska Maria Luna Silva

Prof: (Examinador 1)


Prof. Clebson Moraes de Assunção Nota: 10,0

Prof: (Examinador 2)

Média: 10,0

Campina grande – PB

Novembro/2012

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. **Paulo Freire.**

AGRADECIMENTOS:

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado força e sabedoria para superar os desafios do dia – a – dia, a minha querida família que esteve sempre do meu lado, principalmente minha mãe Lourdes Camilo que contribuiu de forma muito intensa durante minha trajetória na graduação. Ao meu amado esposo Josenildo Leonardo por sua enorme paciência e compreensão nos momentos de atribulações durante estes quatro anos de curso

Agradeço também, ao meu ilustre orientador Josehilton Rocha de Araújo, pela colaboração e dedicação para a conclusão deste trabalho. Aos professores que fizeram parte da minha vida acadêmica, não esquecendo jamais de todos os meus companheiros de curso, pela amizade verdadeira, pelas trocas de conhecimento e pelos momentos difíceis que superamos juntos, enfim agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente neste percurso da graduação nesta instituição.

DEDICATÓRIA

Neste momento tão importante da minha vida não poderia deixar de homenagear minha querida mãe que durante toda a trajetória da minha vida estudantil, esteve do meu lado, me dando suporte tanto financeiro quanto o apoio moral e acima de tudo dando-me força e coragem para superar os desafios.

Os obstáculos foram enormes em minha caminhada, mas com a energia positiva que minha mãe me passava e a confiança que ela me atribuía, dava-me entusiasmo diante das adversidades do cotidiano.

Agora, mais do que nunca é hora de agradecer e dar importância a esta mulher tão especial que é exemplo de superação, honestidade, exemplo de grande mulher que não desanima diante das dificuldades da vida, essa mulher chama-se: Maria de Lourdes Camilo. Hoje, tenho plena certeza que sem a minha mãe do meu lado, não teria chegado até aqui, porque mesmo nos momentos mais difíceis ela acreditou no meu potencial.

Mãe querida obrigada, por existir e por ser esta mãe tão atenciosa, tenho certeza que sou uma boa filha e sinto-me muito orgulhosa por te dar orgulho porque sei que proporciono muitas alegrias em sua vida e tenho certeza que conseguirei alcançar todos os meus objetivos e você vai fazer parte de todas as minhas conquistas.

RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a prática de ensino de espanhol como língua estrangeira, contemplando os desafios enfrentados no processo de implantação deste idioma no ensino médio em nosso país. Abordaremos também, os aspectos pedagógicos no processo de aquisição de uma língua estrangeira e a importância da motivação para docentes e discentes, bem como as contribuições deixadas pelos diversos métodos de ensino de línguas estrangeiras na história, dando especial ênfase à abordagem comunicativa e ao sociointeracionismo na construção do saber e na formação do cidadão. Como parte integrante deste trabalho, há ainda, uma reflexão sobre os PCN'S e os objetivos expressos neste documento de fundamental importância para as escolas públicas e privadas no Brasil.

Palavras – Chave: Ensino, métodos, língua espanhola, interação, abordagem comunicativa.

RESUMEN

El presente trabajo propone una reflexión sobre la práctica de enseñanza de español como lengua extranjera, contemplando los desafíos enfrentados en el proceso de implantación de este idioma en la enseñanza media en nuestro país. Abordaremos también, los aspectos pedagógicos en el proceso de adquisición de una lengua extranjera y la importancia de la motivación para docentes y aprendices, así como las contribuciones dejadas por los diversos métodos de enseñanza de lenguas extranjeras en la historia, dando especial énfasis al abordaje comunicativo e al sociointeraccionismo en la construcción del saber y en la formación del ciudadano. Como parte de este trabajo, hay también, una reflexión sobre los PCN'S y los objetivos expresados en este documento de fundamental importancia para las escuelas públicas y privadas en Brasil.

Palabras Clave: Enseñanza, métodos, lengua española, interacción, abordaje comunicativo.

SUMÁRIO

Considerações Iniciais.....	10
Fundamentação teórica.....	13
1.0 - Um panorama histórico do ensino de língua espanhola no Brasil.....	13
1.1 - Lei do espanhol: dificuldades e avanços.....	15
2.0 - O processo de aquisição de uma língua estrangeira.....	16
2.1 - A importância da motivação na aquisição de uma língua estrangeira.....	17
2.2 - A cultura de aprender línguas segundo Almeida filho (1993).....	18
3.0 - Uma visão geral das metodologias de ensino de LE.....	18
4.0 - A aplicação de atividades na abordagem comunicativa.....	20
4.1 - Dimensões das habilidades comunicativas.....	21
4.1.1 - Compreensão oral e escrita.....	21
4.1.2 - Expressão oral e escrita.....	21
4.2 - Atividades que favorecem situações comunicativas.....	22
5.0 - A importância da interação em sala de aula.....	23
6.0 - Uma reflexão sobre os objetivos expressos nos PCN's para o ensino de LE.....	25
Considerações Finais.....	29
Referências Bibliográficas.....	33

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A ideia de desenvolver este tema surgiu com o intuito de propiciar uma análise sobre o ensino do espanhol como língua estrangeira, seus desafios e conquistas ao longo dos anos desde a sua implantação e também as contribuições dos métodos de ensino e seus principais defensores, destacando com intensidade a visão da Abordagem Comunicativa, os momentos interativos com base nos métodos contemporâneos, bem como, apresentar uma reflexão sobre o papel do professor no processo de ensinar um novo idioma.

É sabido que, todo docente encontra grandes desafios na renovação das práticas educativas e na mudança que a sociedade atual espera da instituição escolar, visto que, com as novas modalidades de ensino exige-se que o professor desenvolva novas estratégias na formação do aluno, tendo convicção de que o professor é o principal responsável pela melhoria da qualidade do ensino, já que o modo como ele desenvolve suas atividades facilita o atendimento do aluno e proporciona uma maior interação entre docente/ discente. Desta forma, os conteúdos tornam-se mais fáceis de serem compreendidos e os alunos ficam mais interessados em assistir as aulas e esse é o principal desafio do professor de espanhol como uma língua “nova” no currículo escolar.

No presente trabalho mostraremos uma visão pertinente, os processos pelos quais serviram como referência na relação do ensinar e aprender uma nova língua estrangeira, com ênfase na competência comunicativa. Então, propõe-se refletir sobre a importância do ensino da língua estrangeira em uma perspectiva metodológica renovadora, em que os aprendizes sintam-se mais motivados a aprender e essa aprendizagem permita que estes possam atingir um nível de competência comunicativa satisfatória na língua que se está aprendendo.

A relevância deste trabalho está no fato de que é possível vencer as frustrações e dificuldades pelas quais passa o ensino do espanhol em nosso país, permitindo as instituições escolares e principalmente aos professores obterem uma nova visão de idioma e oferecer um novo plano de ação mais afetivo no propósito de aperfeiçoar as maneiras de ensinar e aprender uma segunda língua. É preciso mostrar subsídios práticos onde se perceba a importância da língua estrangeira no Brasil, precisamente a língua espanhola para que este idioma possa ocupar o lugar merecido no currículo escolar e o reconhecimento como disciplina importante como veremos nos objetivos expressos nos PCN's para o ensino da L2.

Está bem evidente que em nosso país o ensino de línguas não ocupa lugar merecedor no âmbito educacional e o aluno parece estar perdido sem saber aproveitar a oportunidade de interagir com um novo idioma. É visível também o tipo de metodologia de ensino que predomina nas práticas escolares e isso reflete no nível de aprendizagem dos alunos segundo comprovam pesquisas realizadas atualmente com base no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

Diante desse quadro apresentado, é que vemos a importância do papel do professor de língua estrangeira, como um incentivador no processo de aquisição de um novo código lingüístico e o foco principal deste trabalho é justamente analisar esta abordagem em uma perspectiva integradora e emancipadora, em que a L2 possa tornar-se um instrumento de comunicação a partir de uma aprendizagem que favoreça a aquisição deste idioma em uma dimensão que envolva o universo real do cotidiano do aprendiz como define os PCN's de L2.

O que queremos enfatizar é que a língua estrangeira não seja apenas um passatempo na vida, do aluno, mas, que seja um elemento altamente importante na vida deste aprendiz e que essa seja a preocupação básica de todo docente que tem compromisso com a educação. Assim, espera-se que esse professor faça uso das atividades comunicativas, sabendo compreender as transformações educativas e as exigências de nossa sociedade com base nas influências tecnológicas, tendo plena consciência de que já não detém o poder da transmissão do saber e sim, dar espaço para o aluno construir seus próprios saberes.

No ensino de língua espanhola não é diferente e o que se propõe neste trabalho é que o professor tenha uma responsabilidade ainda maior, a de apresentar um “novo” idioma ao aluno e esforçar-se para que o mesmo desperte o interesse pela “nova” língua e possa aprender com prazer. O que não se deve esquecer é que para ensinar uma língua estrangeira faz-se necessário ensinar conhecimentos de seu uso a partir das quatro habilidades lingüística, principalmente valorizando os aspectos sócio-culturais do aprendiz, para que este aluno aprenda a pensar e a expressar-se na língua que está aprendendo.

A instituição escolar tem o papel fundamental na formação do cidadão e o professor tem a responsabilidade de mediar o conhecimento, desenvolver habilidades e atitudes que preparem o indivíduo para assumir responsabilidades nas tarefas sociais e adaptar-se a sociedade que está em constante transformação e que esse aprendiz possa ser inserido no seu espaço profissional e tenha progresso para superar suas limitações.

Neste contexto, vemos a importância do professor neste processo e as responsabilidades do mesmo no desempenho do seu aluno e na valorização dos conhecimentos construídos por ele com base nas suas vivências, cultura entre outros fatores. Portanto, a competência do professor é um fator valioso na melhoria da qualidade do ensino, já que, a competência pedagógica é a raiz para a mudança do quadro que se encontra a educação em nosso país, principalmente em relação a língua espanhola.

Em suma, o que queremos explicitar com mais intensidade é o papel do professor como mediador na aquisição do conhecimento e a importância da L2 na vida do aprendiz levando em consideração o perfil do professor, já que, o bom profissional é aquele que educa seu aluno para a vida e tem o poder de transformar o sistema educacional.

Sendo assim, não poderia deixar de lançar esta proposta para o desenvolvimento deste trabalho, em vista da importância desta abordagem para os futuros profissionais da educação, a importância das metodologias de ensino para uma aprendizagem significativa e o reconhecimento e valorização da disciplina no contexto escolar, bem como, o perfil do professor como mediador que é de extrema relevância na aprendizagem dos alunos e isso exige que o professor seja acima de tudo, perseverante, criativo e dinâmico, sabendo que a marca deste processo reflete na aprendizagem do aluno.

Então, é a partir deste contexto que surge a necessidade de desenvolver este tema que é de grande importância para todos que compõe o universo educativo e deseja mudar a realidade atual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.0 UM PANORAMA HISTÓRICO DO ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA NO BRASIL

Para compreender melhor os processos pelo qual passou o ensino de espanhol no Brasil, faz-se necessário destacar alguns fatores que compõe o sistema educativo brasileiro em sua estrutura, dificuldades, bem como, sua dimensão, já que, segundo o Censo escolar (2005), existem 9 milhões de alunos no ensino secundário, dos quais 8 milhões estão centrados nas escolas públicas e 1 milhão na demanda da rede privada. As estimativas mostram que para 2010, podem passar dos 10,6 milhões de alunos matriculados no ensino médio, os quais serão atendidos com a implantação do espanhol.

O sistema educativo brasileiro está estruturado com base na **LDB** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96), como também, o **PNE** (Plano Nacional de educação), aprovado em janeiro de 2001. Com relação a qualidade de ensino, requer mais investimentos por parte dos programas governamentais que mostram grande interesse em avaliar seu sistema educativo, mas o mesmo reflete resultados negativos para o país.

No que se refere à língua estrangeira os resultados segundo o **ENADE** (Exame nacional de desempenho de estudantes – 2005), não são muito positivo, já que a maior parte dos alunos não tem nenhum conhecimento em relação a língua estrangeira, portanto, fica evidente a dificuldade que se encontra no ensino de língua estrangeira no sistema educativo brasileiro e principalmente em relação a língua espanhola, mesmo com a execução da “Lei do Espanhol”, que veremos com mais detalhes nos tópicos mais adiante.

Entretanto, é possível perceber as grandes dificuldades que enfrentou a língua espanhola, que apenas em 1919, teve sua implantação ainda que como disciplina optativa, cujo fundador foi o professor Antenor Nascente, autor da “gramática da língua espanhola” em 1920.

Então com a chegada dos imigrantes no início do século **XX**, foram fundadas escolas baseadas no seu idioma, dando origem as primeiras escolas bilíngües no país, porém, em 1931, com Getúlio Vargas no poder, o Brasil inicia uma reforma conhecida como Reforma Francisco de Campos, nome do então ministro da Educação. Tal campanha afetou as escolas bilíngües dos migrantes que perdeu espaço e foram convertidas em escolas públicas. Com isso

foram adotadas outras medidas como a implantação do “Método Direto Intuitivo” que consistia em ensinar a língua estrangeira na própria língua, depois houve outros decretos que desfavoreceram a língua estrangeira e medidas adotadas através dos mesmos tiveram resultados irreparáveis e assim o “Método Direto Intuitivo” perdeu espaço.

Contudo, a língua espanhola somente foi implantada por volta de 1942, e conseguiu espaço como língua obrigatória no colegial. Com os efeitos da II guerra mundial, substituiu o ensino do italiano e alemão, porém com apenas duas horas aulas e isso implicou na falta de reconhecimento da disciplina em relação às demais línguas estrangeiras. Entretanto, depois de vinte anos tal reforma não havia resultado objetivos e o inglês foi ganhando espaço com mais intensidade, isso devido à dependência econômica e cultural em que se encontrava o Brasil em relação aos Estados Unidos.

A realidade é que anos depois foi implantado a primeira **LDB** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1961) e o cenário da língua estrangeira continua sem reconhecimento o que não é diferente com a chegada da segunda **LDB** (1971) e o ensino de línguas continua sem espaço no âmbito escolar. As tentativas para a implantação do espanhol no sistema educativo brasileiro têm início por volta dos anos 80, com o surgimento das associações estaduais de professores de espanhol e assim foi reintroduzida no sistema educativo e nos currículos de alguns estados e até mesmo entre as opções de idiomas dos vestibulares.

Com a implantação da **LDB** (1996) é devolvido a língua estrangeira a caráter obrigatório a partir da 5ª série do ensino fundamental, porém apenas no ensino médio ela oferece a possibilidade de crescimento do espanhol como língua optativa. A presença do espanhol no currículo escolar ainda passa por um processo lento mesmo com a criação do **MERCOSUL** (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai), bem como, a aprovação da “Lei do Espanhol”, cuja origem é um projeto de lei número 3.987/00 aprovado em 07 de Julho de 2005 pela Câmara dos Deputados do Brasil e transformado em Lei federal nº 11.161 pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva em 05 de Agosto do mesmo ano (2005).

Faz-se necessário então, que as escolas tenham conhecimento sobre a lei do espanhol e adotem em suas propostas pedagógicas medidas que valorizem o ensino do idioma no currículo escolar, levando em consideração as exigências feitas pelo Conselho Nacional de Educação (**CNE**), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio,

dando prioridade às competências e habilidades que permitam conhecer e usar as línguas estrangeiras como instrumento de informação e interação social.

Neste contexto, também é importante lembrar as exigências dos **PCN's** (Parâmetros Curriculares Nacionais) que tem por finalidade proporcionar ao aluno a ampliação de sua auto percepção como ser humano e como cidadão, bem como a interação dos mesmos no mundo social e que o foco da língua estrangeira seja na função social do conhecimento do sujeito na sociedade, baseando-se numa visão interacionista da linguagem e da aprendizagem e que dê condições ao aluno de se envolver e envolver outros discursos, já que a língua estrangeira tem o papel de restaurar o cidadão na formação educacional.

Sendo assim, os objetivos práticos segundo os **PCN's** é que o aluno seja capaz de , ler no idioma que está estudando, embora seja certo que esse conhecimento deva ir além da capacidade de compreender e produzir enunciados, ele seja capaz de atingir um nível de competência lingüística e proporcionar o acesso a vários tipos de informação em sua formação enquanto cidadão. O professor de espanhol como língua estrangeira deve rever suas práticas didáticas, tendo em vista que o espanhol perante a legislação deve ocupar espaço como disciplina bem definida como qualquer outra do currículo escolar e o docente precisa acima de tudo ter conhecimento de índole didática e reconhecer que não detém o poder de transmissão do saber e sim dominar as novas formas de ensino e aprendizagem, para fazer valer a condição do idioma no currículo escolar.

1.1 LEI DO ESPANHOL: DIFICULDADES E AVANÇOS

É importante ressaltar que apesar da aprovação da lei 11.161, “Lei do Espanhol”, ainda há muito que se superar em relação ao reconhecimento do idioma e o interesse no que se refere a sua implantação no currículo escolar. Segundo a lei, as escolas de ensino médio devem oferecer o idioma espanhol em seu currículo e em horário regular e que deve dar oportunidade para o aluno optar pela disciplina, já no ensino fundamental, poderá ser oferecida no currículo a partir da 5ª série (6º ano).

A lei previa a implantação progressiva do espanhol em um prazo de cinco anos, depois de sua aprovação, porem não foi cumprido este prazo, já que até os dias de hoje não estamos vendo o reconhecimento do idioma e ainda há condições pouco valorizadas em muitas

escolas. A responsabilidade pela implantação foi atribuída aos conselhos Estaduais de Educação, mas é visível a falta de interesse dos governantes em fazer valer a lei do espanhol como deveria. Vejamos a seguinte afirmação mediante o que diz os artigos 5 e 6 da lei segundo Martínez, 2008: “La competencia para implementar la ley y para que la misma sea un éxito, le corresponde a los Estados y al Distrito Federal, como no podía ser de otra forma dada la distribución competencial en materia de educación”. (p.24)

Em suma, temos visto durante todos esses anos a falta de interesse por parte das instituições e pouco apoio na implantação e reconhecimento do espanhol como língua estrangeira, tendo em vista, os dados do MEC (2005).

2.0 O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA:

Partindo da perspectiva de que o ensino de línguas estrangeiras está determinada por questões sociais, políticas e econômicas, vale ressaltar a importância das línguas como instrumento de comunicação internacional no progresso da humanidade e isso implica na necessidade de falar, pensar e fazer uso da língua em diferentes situações comunicativas.

Portanto, é de fundamental importância destacar que não existe uma receita pronta para o ensino de uma Língua Estrangeira, porém é necessário perceber que, aprender um novo idioma significa aprender conhecimento e seu uso, ou seja, o aprendiz deve ter convicção de que o que se aprende e o que se constrói devem fazer parte da interação no mundo social.

Aprender uma língua estrangeira é um novo desafio para o aprendiz, contudo, a relação entre a língua estrangeira e a língua materna é de grande importância neste processo de aprendizagem tendo em vista que, o aluno já possui um bom conhecimento sobre linguagem construída sobre sua língua materna e com isso, irá fazer comparações para construir significados na língua estrangeira e assim facilitará o engajamento discursivo no idioma que está aprendendo, já que, o aluno faz relação do que quer aprender com o conhecimento que já sabe e essa é uma das estratégias típicas no processo de aquisição de Língua Estrangeira.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

A questão da motivação na aprendizagem de um novo idioma desempenha um papel de grande relevância, onde que aspectos afetivos entre docente/aluno, contribuem como uma alternativa bem positiva neste processo de aquisição de um novo código lingüístico que pode crescer ou mesmo regredir dependendo das intervenções pedagógicas que o docente de segundas línguas precisa desenvolver, fazendo uso de mecanismos que despertem o interesse dos aprendizes pelo novo idioma e que seja possível perceber o desejo de aprender a L2 através de atitudes positivas levando em consideração contextos sociais e diversas situações em que o indivíduo está inserido.

Ao aprender uma nova língua estrangeira este novo código responde a razões pragmáticas e é uma língua de comunicação que requer condições de usos no meio social a partir de uma realidade concreta.

Portanto, o desenvolvimento da motivação em aulas de língua estrangeira tem como elemento principal a influência do próprio docente nas suas práticas, já que, o modo pela qual, ele desenvolve suas aulas reflete na aprendizagem dos alunos, tendo em vista que os elementos que incrementam suas aulas resultam em aspectos motivacionais que afetam diretamente o interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado na aula, assim podemos analisar a seguinte afirmação. “[...]. La figura del profesor resulta predominantemente, en tanto que es la representación de la cultura da L2 y por definición, el hablante competente” (MC GROARTY, 1998. p. 319).

Contudo, a imagem do docente neste contexto contribui no processo de aprendizagem significativa, bem como suas práticas de ensino desenvolvidas em sala, onde o aluno se apóia em alternativas que facilita a aquisição do novo idioma que está estudando.

2.2- A CULTURA DE APRENDER LINGUAS SEGUNDO ALMEIDA FILHO (1993)

Almeida filho (1993) utiliza o termo cultura de aprender Línguas para distinguir as diferentes maneiras de aprender e interagir com um novo idioma, a partir de seu mundo social, ou seja, região, etnia, grupo familiar entre outros aspectos, estes transmitidos como tradição que englobam pressupostos culturais e ideais que são utilizados pelos aprendizes no seu cotidiano.

Almeida Filho (1993) ressalta ainda que, a cultura de aprender línguas está relacionada com a maneira de ensinar do professor, bem como, o sucesso da aprendizagem como já foi abordado anteriormente.

O que não se pode esquecer é que tanto professores, quanto alunos devem ter convicção da aprendizagem e a interação em sala de aula, a partir do conhecimento compartilhado envolvendo a construção de significados baseados em aspectos culturais da sociedade em que estão inseridos.

3.0 – UMA VISÃO GERAL DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LE

O processo de ensino - aprendizagem de uma língua estrangeira concretiza-se mediados pelo uso da linguagem e são processos complementares que envolvem diversos fatores como: cognitivos, sociais, econômicos, afetivos, entre outros, já fazem parte da construção do conhecimento do indivíduo.

A abordagem do ensinar e aprender são fatores essenciais na aquisição de um segundo idioma, o professor é o elemento principal nesse processo, e precisa rever suas metodologias de ensino e avaliar suas ações pedagógicas do seu cotidiano, sabendo ser flexível de acordo com as necessidades de seus alunos, para que a aprendizagem seja significativa. Então, é importante que o docente desenvolva mecanismos que contemplem diversos métodos de ensino e avalie o que apresente melhor resultados para com a aprendizagem de seus aprendizes e os mesmos podem identificar-se melhor com um determinado método.

A definição de método está relacionada com práticas de ensino que englobam vários níveis de aprendizagem, como também, a natureza da linguagem que é determinada por três elementos: o estrutural, o funcional e o interacional. O primeiro relaciona-se com a língua em

um sistema de signos lingüísticos que servem para decodificar sentidos, baseado no estruturalismo de Saussure que define os conceitos de *langue* e *parole* como elemento principal, ou seja, tal conceito tem haver com o sistema de regras que o indivíduo deve aprender. Já na visão funcional, a linguagem é usada para expressar sentido através da fonologia e morfologia, definida pelo lingüista britânico Halliday.

Na terceira visão, a internacional, define a língua como meio para a concretização das relações sociais, isto é, o foco é a interação entre sujeitos e seu desenvolvimento com ser humano, portanto, alguns métodos originam-se desta visão interacionista, a exemplo do método áudio-lingual.

Por volta do século XX, surgem os primeiros métodos, quando alguns lingüistas dedicados buscavam a objetividade das ciências e princípios para o ensino. Contudo, o primeiro método surgiu baseado na gramática, a exemplo da Gramática Tradução, que foi utilizado no ensino de línguas. Nele não havia preocupação com a competência comunicativa na língua alvo, então este método foi questionado e surge a necessidade de mudanças importantes a partir do Movimento Reformista, que buscava um modelo de aprendizagem que valorizasse a compreensão oral, para isso, a fala e a fonética nos deixou uma contribuição importantíssima, em que dava ênfase ao modelo de fala a serem ensinados a partir do Método Direto, e assim o ensino teve como base a gramática indutiva, em que os aprendizes eram desafiados a pronunciar corretamente o que estavam aprendendo na língua estrangeira a partir de recursos como imagens, mímicas, etc.

A partir da segunda metade do século XX, predominou a Abordagem Oral ou Situacional, desenvolvida por teóricos britânicos tendo como referência os lingüistas Palmer, Hornby e West, que buscavam o desenvolvimento de funções científicas e concretas no ensino da produção oral, baseada na lingüística aplicada envolvendo elementos sistemáticos como seleção, gradação e apresentação, valorizando o ensino com base em contextos situacionais e a construção de sentidos na aquisição da língua alvo.

Com a chegada da Segunda Guerra Mundial, foi necessário criar um programa de treinamento lingüístico com objetivos no domínio da conversação, já que o ensino era baseado na leitura e repetição, esse método teve como responsável o lingüística americano Bloomfield. Este método durou apenas dois anos e na década de 1950 surge o método Áudio lingual, com ênfase no estruturalismo, porém o objetivo era despertar no aprendiz a

capacidade de comunicar-se na língua alvo a partir de novos desafios e conhecimentos lingüísticos, onde, o professor seria o mediador deste processo evitando que o aluno pudesse cometer erros e o erro seria algo negativo na aprendizagem.

Tal método foi criticado e assim deu início a novos paradigmas no ensino de língua estrangeira, surge então, a Abordagem Comunicativa, que põe em evidência o que é linguagem e comunicação, e tem origem em outras áreas do conhecimento com a sociolingüística, a filosofia da linguagem entre outras, teve como contribuições os teóricos Bakhtin, Halliday, Widdowson e Wilkins (1972).

A Abordagem Comunicativa tinha como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa diferente da de Chomsky que define a competência de um falante ideal e não o uso real da língua.

É importante destacar outros teóricos como Dell Hymes. Para ele a competência comunicativa está relacionada com o conhecimento e habilidade para fazer uso da língua, já para outros teóricos como Canale e Swain a competência comunicativa abrange tais dimensões: a gramática, a sociolingüística, discursiva e a estratégica, como também, habilidades comunicativas baseada no uso real da língua em que o erro é considerado natural no processo de desenvolvimento.

Então, o professor tem o papel de mediador na construção de significado, envolvendo praticas sociais na relação do ensinar e do aprender.

Em suma, pode-se perceber que a abordagem comunicativa propõe que os procedimentos de ensino possibilitem a aprendizagem dos alunos em contextos reais, a partir da interação do seu meio social, para que desperte no aluno o pensamento crítico, favorecendo oportunidades de interagir com a língua de acordo com as exigências da sociedade atual.

4.0 - A APLICAÇÃO DE ATIVIDADES NA ABORDAGEM COMUNICATIVA

A Abordagem Comunicativa surge no final do século XIX e revoluciona o ensino de língua estrangeira, por meio da qual o ensino é baseado na própria língua alvo. Tal abordagem amplia os procedimentos didáticos buscando aplicação prática no processo de comunicação da L2, sendo o objetivo principal tornar o ensino/ aprendizagem mais autêntico e eficaz, como

também, oferecer ao aprendiz oportunidade de interagir com a língua estrangeira através da construção de significados no próprio idioma.

Nessa perspectiva, a mediação de atividades requer que o aluno possa ocupar a posição de interlocutor ativo em situação reais de comunicação, nas quais o aprendiz seja capaz de transmitir significados concretos na língua que está estudando. É importante destacar que na abordagem comunicativa o aluno precisa compreender o que se escuta e o que lê, relacionar adequadamente uma informação, expressar bem a sua fala, bem como, escrever como faria na sua própria língua materna.

Com isso, as atividades comunicativas que se propõe em aula devem ter um objetivo claro e que seja interessante para o aluno, tendo em vista que tais atividades devem ser definidas em situações de comunicação em que os interlocutores sejam os próprios alunos. Isso exige a ativação das estratégias de comunicação e que toda atividade deve ter um significado comunicativo para todos os aprendizes. Fernández Sonsoles (2003) na proposta curricular do Marco Comum Europeu de referência, afirma: “[...]. Las actividades Comunicativas que se desea poder llegar a realizar en La nueva lengua es a que subordina todo el trabajo del aprendizaje” (p.167).

Isto remete ao que foi afirmado anteriormente e dá ênfase na questão de que o uso da nova língua seja algo concreto, onde a comunicação diária seja possível.

4.1 – DIMENSÕES DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS

4.1.1 COMPREENÇÃO ORAL E ESCRITA

Partindo da concepção de que a sociedade atual exige que o indivíduo seja eficiente e tenha grande capacidade de interação, faz-se necessário que este sujeito deva estar preparado para conquistar seu espaço profissional, sabendo expressar-se com clareza e naturalidade, bem como, ter pleno domínio das habilidades escritas. Neste contexto, é importante que a escola contribua para o desenvolvimento do aluno em relação a propostas pedagógicas com base na compreensão oral e escrita, para que o estudante possa desenvolver tais habilidades a partir de situações comunicativas reais. Isso requer que o trabalho escolar esteja focado em objetivos concretos e eficientes, onde o aluno possa ler e escrever com prazer e saiba dar sentido ao que lhe foi apresentado nas atividades realizadas. Sendo assim, as atividades devem ser

contextualizadas e com objetivos definidos que envolvam experiências socioculturais dos alunos.

Na compreensão oral, deve-se dar atenção ao ritmo, entonação, gestos entre outros aspectos. Já na compreensão escrita deve ser valorizado o tipo de escrita, títulos, ilustrações e outros elementos, sempre relacionando a atividades com objetivo comunicativo, formulando novos desafios para o aluno tanto na oralidade quanto na produção escrita.

4.1.2 EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA:

É importante enfatizar que todas as atividades de comunicação e expressão devem ser interativas e exigir a participação ativa dos interlocutores em situações reais de comunicação. Para isso, é fundamental que o professor apresente atividades que sejam do interesse do aluno e que provoquem a necessidade de expressar-se, bem como, fazer usos de elementos formais nas funções comunicativas com organização coerente de idéias, recursos lingüísticos e gramaticais.

Tendo em vista que a linguagem é algo complexo, é mais que um instrumento de comunicação, o qual envolve vários níveis de conhecimento, isso implica que o ensino de línguas estrangeiras seja baseado na concepção comunicativa que facilite o engajamento e a aprendizagem do aluno para que ele seja capaz de dominar as destrezas da língua, assim como define as exigências do Marco Comum Europeu de Referência:

A competência comunicativa que o aluno tem da língua põe em funcionamento com a realização de diferentes atividades da língua, envolvem a compreensão, a expressão, a interação ou a medição, cada um destes tipos de atividades só é possível em relação com textos em forma oral ou escrita, ou em ambos. (MCER, 2002, pag.14).

Podemos perceber então, a relevância da interação tanto na expressão quanto na compreensão para que seja desenvolvido com clareza o uso da língua em situações de comunicação e a melhor maneira de desenvolver estas habilidades é proporcionar ao aluno situações que envolvam diálogos, conversações, debates, produções textuais, narrações de acontecimentos com base em imagens, entre outros elementos.

4.2 – ATIVIDADES QUE FAVORECEM SITUAÇÕES COMUNICATIVAS

Para que o professor possa tornar suas aulas significativas aos olhos dos alunos e despertar o interesse dos mesmos pelo idioma é preciso que ele desenvolva atividades

dinâmicas e motivadoras, como: dramatização, jogos, debates, narrações de histórias e etc; ou seja, atividades que oportunizem ao aprendiz a construção de seu próprio conhecimento e possa vencer os retrocessos. O professor ocupa um lugar importante neste cenário e as atividades que ele realiza, bem como, as estratégias desenvolvidas em sala são valiosas quando motiva os alunos a construir suas próprias idéias e praticá-las em um contexto de uso o mais real possível.

Os trabalhos em dupla ou mesmo em grupos pequenos são muito úteis e motivadores para utilizar e aprender uma nova língua. Este tipo de trabalho dá suporte para o aprendiz interagir e praticar competências tanto lingüísticas, como comunicativas, onde o aluno desenvolva tarefas de intercâmbio de informações e isso favoreça o enriquecimento dos conteúdos.

As atividades desenvolvidas em dupla é a forma mais ideal porque há certeza de que todos participam e interagem, além de dá oportunidades aos alunos que tem medo de falar em público, desta forma o professor atua como coordenador, que mostra o caminho, propõe desafios e está sempre atento as necessidades dos alunos para que os mesmos possam superá-los e conquistar sua autonomia.

5.0 – A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA:

A sala de aula deve ser um espaço prazeroso que ofereça ao aluno um clima de entusiasmo onde ele possa envolver-se de forma intensa e encontrar também neste ambiente atividades motivadoras para que a aprendizagem seja satisfatória. Neste contexto é altamente importante enfatizar a questão da interação em sala de aula como elemento indispensável para o processo de ensinar e aprender.

A interação é um instrumento de aprendizagem que favorece a aquisição do conhecimento do aluno e ajuda a construir conexões nos fenômenos sociais e culturais que estão inseridos. Então, é fundamental que o professor de língua estrangeira use estratégias que envolvam o aluno em atividades interativas fazendo com que os estudantes sintam-se motivados sem perder o prazer de aprender. Para GIROUX (1997), a função do docente é criar uma linguagem que possa estabelecer conexões necessárias para que o estudante vincule o conhecimento de mundo com o conhecimento científico.

Desta forma, podemos perceber que os eventos internacionais são construídos pelos participantes do discurso de modo que o uso da linguagem seja ela verbal ou visual é determinado pela natureza sócio interacional, já que, todo encontro interacional é marcado pelo mundo social que o envolve. Com isso é importante ressaltar que o professor deve ter consciência deste processo e adote em suas aulas, práticas que possam favorecer a interação e preparar o aluno para o engajamento discursivo.

Neste sentido, o papel educacional em sala de aula de L2 é levar uma nova percepção da linguagem a partir de práticas sociais, com base em um procedimento pedagógico útil, que envolva a construção de significados em contextos sociais e culturais, tendo em vista que é o próprio discurso que constrói o mundo social, então a aprendizagem deve ter foco na interação entre o professor/aluno e alunos/alunos, explorando o nível real em que o aprendiz está e a mediação dos que se encontra com potencial mais elevado.

A aprendizagem em sala de aula é um desafio constante que necessita de eventos interacionais que envolvam a cultura, a história e a instituição escolar, tudo em um contexto construído com base nas identidades sociais, tanto de quem ensina, quanto de quem aprende.

É importante que o professor compreenda a relação entre interação e aprendizagem e saiba abrir espaço para a voz do aluno, bem como, aceite as interpretações construídas por ele. Esta abordagem sociointeracional da aprendizagem em sala de aula estão alicerçados em princípios relacionados à cognição, aspectos afetivo e também pedagógico.

Vygotsky (2008) desenvolveu um enfoque aprofundado sobre a função social da linguagem e define que ela tem um papel crucial na mediação entre as relações sociais e a aprendizagem. Para Vygotsky (2008) a aprendizagem favorece o desenvolvimento das funções sociais e atribui um valor muito importante na aprendizagem escolar. “O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” (p. 103).

Assim, seja no processo de aprendizagem de língua materna ou da L2, deve-se valorizar a interação do indivíduo com o ambiente, bem como, o indivíduo como sujeito que atua no processo do seu próprio desenvolvimento.

Vygotsky (2008) define também que, para o indivíduo se constituir como pessoa, é importante que ele se insira em determinado ambiente cultural e as mudanças ocorridas com o

mesmo estão relacionadas com a interação dele com a cultura e os aspectos históricos do seu meio social.

Em linhas gerais, o professor precisa desempenhar o papel de mediador entre o aluno e o conhecimento levando em consideração que a aprendizagem não é um ato solitário e sim de interação social que requer planejamento e continua reorganização por parte de todos que compõem o cenário educativo.

6.0 – UMA REFLEXÃO SOBRE OS OBJETIVOS EXPRESSOS NOS PCN’S PARA O ENSINO DE LE

A concepção do ensino de línguas estrangeiras no contexto atual deve ser analisado com seriedade, e muitos são os fatores a serem destacados, tendo em vista que a aprendizagem da L2 é fundamental no mundo moderno e isso significa que a escola tem o dever de ofertar a língua estrangeira aos estudantes e ao mesmo tempo mostrar os motivos pelos quais é importante conhecer um ou mais idiomas, porém a instituição escolar deve propiciar aos alunos a possibilidade dos mesmos optar pela língua que for do seu interesse.

Convém destacar que, ao inserir um ou mais idiomas estrangeiro na grade curricular o foco destas disciplinas deve ser nos objetivos determinados pelos PCN’s e que a L2 não represente apenas uma disciplina a mais no currículo da escola e sim que suas contribuições sejam de grande valia para os alunos dando a oportunidade destes aprendizes estarem aptos às exigências do mercado de trabalho na realidade atual.

O ensino de uma nova língua é uma das oportunidades para o aluno enriquecer sua identidade sociocultural e as estratégias pedagógicas desenvolvidas em sala devem atender as propostas exigidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S), isso significa que se deve levar em consideração o aprendiz, a escola e a função social da L2. Então, os objetivos estão centrados no papel formativo da língua estrangeira no currículo e as condições de aprendizagem. O novo idioma deve garantir que a aprendizagem deixe de ser uma experiência negativa para o aluno.

Assim, os PCN’S são ótimos subsídios para que o professor possa desenvolver suas práticas a partir dos objetivos definidos neste documento adaptando a realidade da sala de aula. Com uma boa dose de autoconfiança e bom desempenho do professor é possível alcançar uma aprendizagem satisfatória, tendo plena convicção de que saber ensinar é um

desafio e acima de tudo saber como transmitir o conhecimento, valorizando as mais diversas habilidades que vão desde as mais simples até as mais complexas.

Para obter objetivos concretos fazem-se necessárias ações eficientes, bem como, parceria entre o docente e o aluno na aventura do aprender e ensinar, também é importante enfatizar que em relação ao o que exige os objetivos dos PCN'S é necessário levar em consideração as limitações encontradas nas escolas para garantir resultados úteis e metas realistas, assim como, questões que envolvam capacidades cognitivas, sociais, afetivas entre outras.

Desta forma, os objetivos estão relacionados a fatores multiculturais, compreensão textual e escrita, multilinguismo e empenho na construção de significados, com isso, espera-se que o aprendiz possa identificar no seu meio social a importância das línguas estrangeiras como instrumento de comunicação que integra o universo plurilíngüe, como também o papel que a L2 desempenha no momento histórico que se encontra a sociedade no que se refere às novas maneiras de expressão e de ver o mundo de modo que o aprendizado da língua estrangeira seja fonte de informação e prazer.

O professor é capaz de transformar a realidade do sistema educativo, basta que o docente tenha o desejo de instrumentizar seu aluno e o empenho deste profissional é um dos fatores de maior importância na melhoria da qualidade do ensino, porém, é importante ter consciência que trabalhar bem é um desafio e conseguir bons resultados é um desafio ainda maior.

É necessário também levar em consideração os objetivos explícitos nos PCN'S a partir da realidade do aluno e suas necessidades sociais, para com isso obter através da língua estrangeira uma reflexão coerente sobre a realidade do cotidiano do aprendiz e proporcionar a melhoria dos conhecimentos em relação à informação e sua interação em situações reais.

Neste contexto, os PCN's funcionam como instrumento de suporte para o ensino de línguas estrangeiras, mas exigem-se práticas eficientes com base em conhecimentos contextualizados e que o foco principal, segundo as exigências propostas neste documento seja a compreensão textual e escrita, tendo em vista que o documento entende como um subsídio indispensável no mundo moderno, onde o conhecimento concreto de uma língua, funciona como um meio de realização do aprendiz no contexto da sociedade globalizada.

O domínio na compreensão textual é um elemento importante no processo de aquisição de uma L2 e para que a construção de significados seja coerente, faz-se necessário apoiar-se neste tipo de conhecimento, tendo em vista que este compõe a competência comunicativa do aluno em seu meio interacional.

Em relação ao que propõe os PCN's sobre a compreensão textual, espera-se que o aprendiz possa construir conhecimentos sobre a organização textual e sobre como utilizar a linguagem em situações comunicativas, baseando-se nos conhecimentos da língua materna, assim como o domínio da leitura e a valorização do ato de ler como fonte de informação e acesso a outras habilidades comunicativas.

Também, é nesta fase que o aluno precisa ativar seu conhecimento de mundo para projetar a organização textual, baseando-se em elementos sistêmicos utilizando-se de pistas contextuais, de modo que necessita de conhecimentos lexicais para integrar uma informação a outras para que a leitura e a compreensão seja eficaz.

Assim, a aprendizagem da língua estrangeira é importante como um instrumento de valorização pessoal, então, a linguagem é vista como um eixo entre as diversas áreas do ensino e a língua estrangeira é uma fonte de ampliação dos conhecimentos. Espera-se com isso, que o novo idioma vá além do simples ato de ler e escrever pequenos textos, mas que produza resultados mais amplos do que os propostos pela legislação dos PCN's, levando em consideração que o mundo moderno exige muito mais do que expõe os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de LE.

Neste sentido, a sociedade atual exige que o indivíduo seja capaz de falar, ler, escrever e entender um língua estrangeira sem muitas dificuldades, assim, com a realidade do mundo contemporâneo é preciso que tanto o docente quanto o aluno tenha plena consciência deste processo e busque outras formas mais adequadas que contemplem resultados práticos.

Contudo, é fundamental pensar no ensino de línguas estrangeiras em termos de competências abrangentes, sabendo que a língua também sofre alterações para atender as novas formas de suprir a realidade, é neste sentido que se concebe o ensino da L2 com objetivos na comunicação real e essa deve ser a meta do ensino de línguas estrangeiras no contexto atual.

Moita Lopes (2003), destaca três elementos importantes nos PCN'S de língua estrangeira em relação ao ensino – aprendizagem: a construção de uma base que possibilite o engajamento discursivo dos alunos; o desenvolvimento da consciência crítica em relação à linguagem; bem como, o tratamento dado aos temas transversais, para o autor as aulas de línguas estrangeiras devem dar suporte ao aluno para atender às exigências do mundo que os cercam, assim, é importante perceber que o novo idioma é uma porta de entrada que possibilita ao estudante modificar seu envolvimento social e ampliar as possibilidades de interação no mundo globalizado e exigente.

Sendo assim, cabe ao professor cumprir seu papel como docente e ensinar com prazer, tendo compromisso com sua profissão, já que, ensinar é uma arte, assim como um gesto de amor, como afirma Içami Tiba (2006): “Ensinar é um gesto de generosidade, humildade e humanidade. É oferecer alimento saboroso, nutritivo e digerível aqueles que querem saber mais.” (p.53-54). Portanto, para que haja uma aprendizagem concreta é preciso que tanto o professor, quanto o aprendiz, cumpra seu papel e assuma suas responsabilidades, desta forma, teremos uma educação de qualidade para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi apresentar um breve panorama do ensino de língua espanhola no Brasil fazendo uma análise dos processos pelos quais passa o ensino do espanhol no país, suas dificuldades, avanços, bem como uma visão geral das práticas de ensino estabelecendo a relação entre os métodos tradicionais, seus princípios teóricos, além dos modelos de ensino aprendizagem a partir da Abordagem Comunicativa como base para uma nova orientação metodológica.

É importante enfatizar que tais propostas apresentadas não objetivam fazer uma discussão exaustiva dos temas abordados, mas sim, oferecer uma reflexão tanto para o docente, quanto para o aprendiz de língua estrangeira em relação às suas práticas, desafios e competências a serem desenvolvidas quanto à capacidade para aprender, compreender, expressar-se e interagir com uma segunda língua, para que desta forma o indivíduo possa atender às exigências da sociedade atual.

Como vimos anteriormente o ensino de língua espanhola em nosso país foi marcado por grandes desafios desde o princípio da sua implantação com a falta de reconhecimento como disciplina importante no currículo escolar, o que contribuiu para que o idioma deixasse de ganhar seu espaço merecido no âmbito escolar e apenas com a implantação da LDB (1996) é que ofereceu a possibilidade de reconhecimento do espanhol como língua optativa. Apesar de alguns avanços, o ensino da língua espanhola nos dias atuais ainda sofre com a falta de espaço no currículo escolar mesmo com a Lei Federal nº 11.161 (Lei do Espanhol), mas espera-se que a partir de então as instituições de ensino adotem em suas propostas educativas, meios que valorizem o ensino do idioma espanhol como uma língua estrangeira tão importante quanto qualquer outra do currículo, assim com define os PCN's de L2.

Faz-se necessário reforçar a importância da língua estrangeira como instrumento de comunicação e interação do sujeito na sociedade, o engajamento dele na aquisição do idioma, como também, as alternativas para facilitar o desempenho dos aprendizes no processo de aprender um novo código lingüístico, tendo em vista a importância das intervenções pedagógicas desenvolvidas pelo docente as quais refletem na aprendizagem dos alunos, como defende Almeida Filho (1993), sabendo que para o aluno ter condições de fazer uso da língua estrangeira em contextos reais de comunicação é fundamental a maneira de ensinar desenvolvida pelo professor em suas aulas.

Em relação aos métodos empregados para o ensino da língua estrangeira, foram vários e tiveram como base diferentes escolas lingüísticas em que os modelos de ensino objetivavam facilitar o processo de aprendizagem na aquisição do novo idioma. Como vimos em tópicos anteriores, durante vários anos o ensino da L2 foi ensinado como língua morta e que se dava grande importância ao estudo da gramática.

Desta forma, o método Gramático Tradução ou método Tradicional surgido no século XIX difundiu-se por toda Europa, estando presente durante muitos anos. Na aplicação deste método o ensino de línguas era baseado na gramática e a língua ficava reduzida a regras, não havendo preocupação com a competência comunicativa. Tal método foi criticado e no final do século XX surge o Movimento Reformista que exerceu grande influência no desenvolvimento das metodologias de ensino da língua estrangeira.

Então, surge o método Direto e o Audiolingual que ganharam espaço e tinham como base a gramática indutiva em que os alunos eram desafiados a falar na língua alvo, já que o objetivo deste método era a oralidade, ambos os métodos tiveram bastante influência no ensino de línguas e deixaram importantes contribuições. Outras correntes metodológicas também foram adotadas a exemplo de Leonard Bloomfield, considerado o pai do estruturalismo Norteamericano que teve a preocupação com a maneira de ensinar e aprender línguas.

Tais teorias foram motivos de críticas e perderam espaço para a Abordagem Comunicativa dando ênfase a linguagem comunicativa diferente da abordagem definida por Chomsky que preocupava-se apenas com a estrutura da língua. Para ele, ao adquirir uma língua seria necessário o domínio das regras que configuram sua gramática e o aprendiz deveria utilizá-las corretamente.

Outro importante teórico foi Dell Hymes que criticou Chomsky por ele não considerar a dimensão de meio sócio-cultural do sujeito. Hymes defende uma teoria que envolva uma comunidade heterogênea de falantes e a comunicação em um sentido amplo. Também é importante lembrar das contribuições de outros teóricos como Canale e Swain que definem a competência comunicativa a partir de aspectos gramaticais, sociolingüístico, discursivo e o estratégico, como também habilidades comunicativas em uma perspectiva real da língua. Este modelo teve grande relevância no ensino de segundas línguas a partir de uma visão comunicativa.

Neste sentido, a Abordagem Comunicativa surgiu para transformar positivamente o ensino da L2 e teve origem em um movimento renovador com intuito de superar as lacunas existentes no ensino de línguas estrangeiras, já que o foco principal baseia-se em práticas mais concretas com ênfase na construção do significado em situações reais de comunicação fazendo uso do próprio idioma.

Assim, é importante que o docente ponha em prática propostas pedagógicas baseadas em habilidades comunicativas a partir de situações reais que favoreçam a compreensão e expressão tanto oral, quanto escrita, dando oportunidade ao aluno para superar desafios em atividades interativas, visto que a linguagem é algo complexo e envolve vários níveis de aprendizagem e requer estratégias que facilitem o conhecimento do aluno na aquisição do novo idioma, como nos afirma Vygotsky em tópicos anteriores.

O professor desempenha um papel importantíssimo neste processo isso exige que o mesmo desenvolva práticas dinâmicas, motivadoras e tenha vocação para o ensino, abrindo ao outro um espaço novo na construção de significados, bem como a valorização dos trabalhos em equipes que é uma ótima estratégia para propiciar a interação em sala de aula, já que a interação em sala de aula é a situação comunicativa mais real e valiosa que existe.

Portanto, o papel do professor consiste em oferecer as condições adequadas para favorecer uma aprendizagem produtiva, cabendo ao professor ajudar seu aluno a aumentar sua competência comunicativa para que esse aprendiz seja responsável por sua aprendizagem. Os trabalhos em equipes proporcionam um ótimo estímulo, mas é preciso que os alunos desenvolvam responsabilidades individuais nas atividades desenvolvidas para que assim cada um possa conquistar sua própria autonomia.

Em suma, o docente deve proporcionar ao aluno um ambiente educativo agradável, estimulante e prazeroso de acordo com os princípios da aprendizagem construtiva e significativa em que os alunos sejam protagonistas da sua própria aprendizagem. Isso requer que o professor saiba selecionar e organizar os estímulos de forma adequada e motivadoras, direcionando práticas criativas, lúdicas e próximas da realidade do aluno, de modo que atenda às exigências explícitas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua estrangeira, tendo em vista que este documento tem como foco principal o sujeito e sua autonomia no mundo moderno.

Sendo assim, faz-se necessário que tanto o professor quanto a instituição escolar, adotem estratégias que possam valorizar as propostas expressas nos PCN's de forma significativa e que possam contribuir para a formação do aluno na aquisição do novo código lingüístico a partir de práticas sociais que produzam resultados abrangentes em diversas áreas do conhecimento, de maneira que atenda as novas exigências do nosso meio social.

Portanto, é de fundamental importância ter consciência da necessidade de dominar uma segunda língua e está preparado para os desafios do âmbito profissional competitivo e que conquistará espaço os indivíduos bem qualificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA, R.y Valdés, L. **Un Enfoque Didáctico Interactivo**. *Universidad Estatal de Haití*. 2001.
- BORDÓN, Teresa. **La Evolución de la Lengua en El marco de E/L2 Bases y Procedimientos**. *Manuales de formación de Español 2/ Lauco Libros*, S.L Madrid, 2006
- FILHO, J.C.P. Almeida. **Dimensões Comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra, São Paulo. 1996.
- GIROUX, Henry. **Los Profesores como Intelectuales**. *Hacia uma Pedagogía Crítica Del Aprendizaje*. Perfiles Educativos. Barcelona, Paidós. 1997 p. 93 – 99.
- MARTÍNEZ, Cachero Laseca Álvaro. **O Ensino do Espanhol no Sistema Educativo Brasileiro, Brasília**. Thesaurus. Ed. Bilingue. 2008.
- MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Producción, Expresión e interacción oral**. *Cuaderno de Didáctica Del Español*. Arco Libros, S.L. Madrid. 2002.
- PCN's, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. *Ensino Fundamental*. Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- SONSOLES, Fernandez López. **Propuesta Curricular y Marco Común Europeo de Referencia**. *Desarrollo por Tareas*. EspañolLengua Extranjera. Editorial. Madrid. 2003.
- TIBA, Içami. **Educação e Amor**. São Paulo: Integrare, 2006. p.53-54.
- VEZ, J.M. **Didáctica del ELE**. *Teoría y Práctica de su Dimensión Comunicativa*. Grupo Editorial Universitario. 1998.
- VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da mente**. São Paulo: Martins fontes. 2008.